



Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI

III SINESPP

20 a 24
OUTUBRO
2020

SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Democracia, desigualdades sociais e políticas públicas no capitalismo contemporâneo

EIXO TEMÁTICO 2 | TRABALHO, QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

SERVIÇO SOCIAL, ÉTICA E O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO: reflexões iniciais¹

SERVICIO SOCIAL, ÉTICA Y EL PROYECTO ÉTICO-POLITICO: reflexiones iniciales

Karina Maria Bezerra Rodrigues Gadelha¹

Rafael Victor Medeiros de Sousa²

Leonardo Diego Silveira³

RESUMO

A reflexão exposta neste trabalho está pautada na ontologia da ética e, por conseguinte, como a ética pode ser vista como fundamento de superação da visão societária dominante e da perspectiva do aprofundamento do projeto ético-político do serviço social. Diante do crescimento da narrativa do conservadorismo, este trabalho tem como objetivo estimular uma reflexão, embora tímida, sobre o estudo da ética e a sua contribuição crítica diante do avanço do conservadorismo. Nesse sentido, realizamos uma revisão bibliográfica para construção da pesquisa, em que utilizamos autores como Carvalho Neto, 2013; Barroco, 2010; Netto, 1999. O estudo nos possibilitou entender que é no bojo do projeto ético-político profissional que se encontram espaços para a defesa da retórica conservadora, porém a ética estudada e refletida em sua perspectiva ontológica pode resguardar e empoderar (no seu sentido complexo) profissionais para defesa de uma sociedade plural.

Palavras-Chaves: Ética, conservadorismo, projeto ético-político.

¹ Resumo expandido apresentado a disciplina ética do serviço social da especialização em Instrumentalidade do serviço social no âmbito das políticas públicas ministrada pelo professor Leonardo Diego Silveira.

² Assistente Social Me. Meio ambiente e Desenvolvimento sustentável; aluna da pós-graduação de instrumentalidade do serviço social no âmbito das políticas públicas-FVJ.

³ Graduado em Serviço Social pela Universidade Potiguar (UnP), discente do curso de Especialização em Instrumentalidade do Serviço Social no Âmbito das Políticas Públicas da Faculdade Vale do Jaguaribe – Mossoró. E-mail: rrafaelvictor@hotmail.com.

³ Professor orientador. Esp. Atenção primária em Saúde(UFRN).

ABSTRACT

La reflexión exposta en este trabajo se basa em lá ontología de la ética y, posteriormente, como lá ética puede ser mirada como fundamento de una superación de la visión societária dominante de perspectiva de aprofundamiento del proyecto ético-político dela servicio social. Mediante el crecimiento de la narrativa del conservadorismo, este trabajo tiene como objetivo estimular una reflexión, a pesar de que tímida, sobre el estudio de ética y su contribución crítica mediante el avance dela conservadorismo. Neste sentido, realizamos una revisión bibliográfica para construcción de la pesquisa, en que usamos autores como Carvalho Neto, 2013; Barroco, 2010; Netto, 1999. El estudio lo hizo posible comprender que en medio del proyecto ético-político profesional que se encuentran espacios para la defesa retórica conservadora, todavía la ética estudiada y reflejada en su perspectiva ontológica puede resguardar y emponderar (en su sentido complejo) profesionales para defesa de una sociedade plural.

KEYWORDS: Ética, conservadorismo, proyecto etico-politico.

INTRODUÇÃO

Discutir ética no serviço social é uma questão de extrema relevância para a obtenção da existência da profissão e da sua criticidade. Percebe-se que, na trajetória da profissão é inevitável a constância entre os pesos e medidas, ou seja, entre a realidade vivida e a realidade idealizada, seja na perspectiva crítica seja na perspectiva conservadora. Esse espaço de discussão traz, a ética como fundamento de superação da visão societária dominante e da perspectiva do aprofundamento do projeto ético-político do serviço social. Desta feita o objetivo deste trabalho é estimular uma reflexão, embora tímida, sobre o estudo da ética e a sua contribuição crítica diante do avanço do conservadorismo para tanto resgatamos uma discussão do filosofo Kant e seu imperativo categórico.

Para melhor compreensão da tese, iniciamos as nossas discussões falando no tópico 2 sobre a Ontologia da ética e sua repercussão nas relações profissionais. Nesse recorte, priorizamos trazer uma discussão que o autor Carvalho Neto (2013) traz sobre o imperativo categórico de Kant e sua influência na realidade social. No tópico 3 trouxemos uma discussão sobre o reflexo da ontologia da ética no projeto ético-político

do serviço Social, nesse momento procuramos trazer um diálogo sobre a interferência do contexto neoliberal e a interferência no projeto ético- político da profissão.

Para fundamentar toda a nossa discussão utilizamos como livro base *Ética e serviço social: fundamentos ontológicos* de Barroco (2007), e para aprofundar a pesquisa, utilizamos autores como Carvalho Neto, 2013; Netto, 1999.

2 A ONTOLOGIA DA ÉTICA E SUA REPERCUSÃO NAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Na sociedade contemporânea, existem distintos filósofos e uma vasta literatura que discute, rediscute e promove discussões sobre o tema da ética. Sendo assim, falar sobre ética é entender que, sumariamente, essas discussões fortalecem teses sobre todos, ou alguns, dos aspectos da vida em sociedade e enaltece o viés de uma sociedade humanista.

Porém, não vamos enveredar pelos aspectos das virtudes, do desejo, da felicidade, do amor, entre outros tantos que a ética, pela sua própria ontologia, discute. De forma pertinente, essa discussão enveredará a reflexão para compreendermos como o mais forte das teses, o imperativo categórico onde a razão é o trato fundamental para o agir humano. De acordo com Carvalho Neto (2013, p. 29):

Para Kant, a essência inteligível do homem é formada pelo conhecimento cognoscitivo que conhece a natureza (sua relação de causa e efeito) e o desenvolvimento da ciência. Mas, ao mesmo tempo, é formada pela consciência moral e sua relação com o outro homem. Para o filósofo, o homem desenvolve seu conhecimento, seus atos morais, tendo a realidade ao seu redor, o que caracteriza sua afirmação no antropocentrismo, ou seja, o homem é o fim em si mesmo.

Essa afirmação reforça a retórica de que o homem deve ser o sujeito dele e para ele dentro da sua coletividade. Isto posto, outro aspecto interessante ressaltado por Carvalho Neto (2013, p. 138) é:

A ética como parte de uma práxis social move-se nas dimensões da vida humana, consubstanciada por categorias tais como a liberdade, a necessidade, o trabalho, engendra-se num contexto complexo e contraditório, pois como capacidade humana, é tomada por diferentes vieses. Reproduzindo a ideologia dominante do ter sob o ser; provocando o reconhecimento do ser social enquanto sujeito histórico e de direito; traçando as rupturas ou reprodução da visão de homem e mundo, a ética está

presente na realidade dos homens e para os homens, na relação entre esses, na individualidade/necessidade do eu e do coletivo.

Em sua discussão, o autor ainda reforça que:

A ética profissional apresenta-se nesse contexto como fundamental para legitimar os direitos e deveres das categorias profissionais. Como elucidado nesse trabalho, a ética profissional está para determinadas categorias em que seus trabalhadores lidam diretamente com vidas humanas. Isso faz com que o compromisso dessas profissões tenha um grau de responsabilidade para com a sociedade, pois o produto de seu trabalho está diretamente relacionado a um ser social, histórico e de direitos. Direitos esses muitas vezes violados pelo próprio sistema capitalista. (CARVALHO NETO, 2013, p. 138)

Na verdade, o que Kant traz para a vida em sociedade é a universalidade da moralidade que, por meio desta, responsabiliza ainda mais o homem a não pensar na sua individualidade e sim, na sua coletividade.

Nesse sentido, antes de discutirmos sobre a relação indispensável da ética e do projeto ético-político do serviço social, necessitaremos recorrer ao discurso de Maria Lúcia Silva Barroco, em seu livro *ética e serviço social: fundamentos ontológicos*. Nele, a autora traz a convicção de que a sociedade é uma totalidade organizada por esferas (totalidades); porém, conforme a sociedade se complexifica, as esferas sociais podem ganhar uma certa autonomia, podendo levar a uma falsa compreensão da realidade social, ou seja: 1. de que a ideia e as suas esferas podem ser isoladas para serem analisadas; 2. de que uma categoria social tem o mesmo desenvolvimento em qualquer esfera da vida social. Tais categorias objetivam o processo de reprodução do ser social na perspectiva histórica, considerando também que a perspectiva econômica é prioritária nesse processo que pois estas categorias tem suas intensidades no contexto da reprodução (BARROCO, 2007). Essa reflexão é sumariamente necessária para, posteriormente, recorrermos a realidade ética da vida em sociedade.

O caminho a seguir, aponta para a compreensão da ontologia do trabalho como pressuposto da existência humana e uma ação coletiva. A autora, citando Marx, destaca que o trabalho traz conquistas para o ser social no processo histórico de sua autoconstrução pelo trabalho, entre elas: a sociabilidade, a consciência, a universalidade e a liberdade. Diante desse entendimento (condição ontológico-social), o trabalho se objetiva socialmente, de modo determinado; responde a necessidades

sócio-históricas, assim produz formas de interação humana como a linguagem, as representações e os costumes que compõe a cultura (BARROCO, 2007).

Nesse lapso, o desenvolvimento da sociabilidade transforma a satisfação daquilo que, inicialmente, era uma necessidade primária para algo social na medida em que recria formas diferenciadas de satisfação, pois mudam-se os sentidos, habilidades e potencialidades dos sujeitos, ou seja, a satisfação de saciar a fome pode se transformar em algo para lá de uma condição meramente biológica. Entende-se, através da escrita da autora que, para além da sociabilidade e a universalidade, o trabalho implica um certo conhecimento da natureza e da valoração dos objetos. Deste modo, se é dada a gênese da consciência humana como capacidade racional e valorativa. Nessa perspectiva, o ser social, por ser capaz de agir teologicamente, transforma suas necessidades e formas de satisfação em novas perguntas. Nesse sentido, é importante, nesse momento, considerar a ideia de Kant, a busca pela universalidade da moralidade talvez coloque em lugar mais adequado a convivência e o respeito à humanidade. É através da capacidade de autoconsciência humana que se evidencia pelo movimento do trabalho, que o homem personifica suas intenções e seus projetos. A partir daí, somado a autonomia como fruto da capacidade de autodeterminação do ser social, se tem o núcleo gerador da **liberdade e da ética**. Desta forma, Barroco (2007) afirma que, a **universalidade, a sociabilidade, a consciência e a liberdade** são capacidades humano-genéricas que se manifestam através da práxis e que variam na sua intensidade mais ou menos nas diversas esferas sociais.

Conforme a sociedade e o conhecimento se tornam complexos, o próprio conhecimento deixa de ser apenas uma capacidade humana para se institucionalizar na esfera moderna. Desta forma, aprofundando a discussão, a autora remete que a gênese da moral "(...) é dada pela capacidade ética de criar valores que servem de referência à conduta dos indivíduos, em sua convivência social" (BARROCO, 2007, p. 28). Assim sendo, "Na medida em que ela se institucionaliza em normas e deveres sociais, adquire a aparência de uma esfera social particular, como a do direito" (BARROCO, 2007, p. 28).

O fundamento dessa relação se justifica quando a autora expõe que a valoração de um objeto supõe sua existência material concreta e seu valor corresponde a uma práxis que o transformou em algo novo que responde as suas necessidades e como tal é bom, útil, belo etc. Por isso, o valor não é uma decorrência somente da subjetividade

humana, é produto da práxis. A práxis corresponde a matéria, formas de interação cultural entre os homens. Nesse contexto de interação, influenciar e ser influenciado emerge a necessidade de desenvolvimento da sociabilidade, ou seja, a práxis existe pela condição de objetivar uma transformação da realidade na sua dimensão consciente, valorativa, cognitiva, teleológica. Ela ocorre pelas suas várias formas, tendo como base ontológica primária: a objetivação do trabalho.

É importante considerar que a autora reforça a ideia da gênese das escolhas e alternativas de valor como indissociáveis da práxis, daí são categorias objetivas e históricas; assim sendo, o produto da práxis é a expressão concreta da transformação operada subjetiva e objetiva das relações entre sujeito e objeto, entre os indivíduos e o gênero humano. Diante desta reflexão, entende-se que, o valor é uma categoria ontológico-social, na qual pode-se considerar as várias expressões de valor como mediações no desenvolvimento histórico do ser social (BARROCO, 2010).

3 REFLEXOS DA ONTOLOGIA DA ÉTICA NO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL

É indissociável a trajetória de constituição da profissão e seus rebatimentos no seu contexto ético. Na medida em que a profissão vai se institucionalizando, profissionalizando, ela vai se compreendendo, dentro do seu espaço, o seu fazer e a sua ética. Nesse interim, não é difícil compreender que a marca ontológica do serviço social é o seu processo de transformação histórica. Assim, se torna necessário enfatizar que esse processo não findou, ele está em constante transformação. A questão emblemática é que depois que a profissão ultrapassa alguns percalços de caráter político e identitário os códigos de ética vão se manifestando e demonstrando esse processo; mesmo assim, ainda nos deparamos com um significativo conflito dentro da profissão. Hoje, com o avanço do conservadorismo estrutural, a identidade da profissão, fortalecida pelo código de ética, passa a estremecer e servir ao próprio discurso conservador de instrumento para o seu fortalecimento. É importante compreender que a essência das discussões do código de ética atual da profissão foi construída e rebatida dentro do contexto da ontologia da ética. Isso significa que todo arcabouço teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político, embutido nessa construção, deixam clara a

identidade profissional. Embora existam literaturas de entendimento contraditório sobre os princípios da liberdade e da democracia, estes, são relevantes no processo de reconhecimento da ética no Serviço Social. As literaturas adversas não devem trazer como consequência o desacato ao “outro”. O que deve ser levado em consideração, nesse momento de discussões opostas, é o resultado que esses posicionamentos podem trazer como consequências para a sociedade e, principalmente para o nosso usuário.

Ao discutirmos sobre a ontologia da ética, percebe-se que esse posicionamento vem à tona e enriquece a “nova” realidade, ou seja, a nova onda conservadora. Reconhece-se que essa outra realidade, na verdade, ela nunca desapareceu. Essa, portanto, se utiliza de algumas ferramentas para sua defesa como já citadas anteriormente, porém, o que vai diferenciar é o resultado dela; de como e contra quem ela vai recair.

Realizado esta discussão, o Projeto Ético-Político (PEP) do Serviço Social é reflexo do processo histórico e a sua materialidade decorre da lei que regulamenta a profissão (Lei 8.662/93), do código de ética profissional e das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Nessa realidade, o projeto ético-político é resultado do esforço e organização da categoria profissional, com posicionamentos críticos ao modo de produção capitalista, se posicionando em favor da construção de um projeto societário diferente ao do capital. Podemos entender que os projetos societários:

são projetos coletivos; mas seu traço peculiar reside no fato de se constituírem como projetos macroscópicos, como propostas para o conjunto da sociedade. Somente eles apresentam esta característica – os outros projetos coletivos (por exemplo, os projetos profissionais, de que trataremos adiante) não possuem este nível de amplitude e inclusividade (NETTO,1999).

Desde o código de 1986 a categoria deixou clara a sua defesa por um projeto societário diferente ao do capital. A atuação dos profissionais do serviço social deveria está focada na atenção e na viabilização dos direitos da classe trabalhadora. Esse alicerce, constituído na luta profissional, se torna de observância prioritária, uma vez que ao oposto disso teríamos um processo de contraposição ao que a ética nos traz.

O PEP, se constituiu entre as décadas de 1970 e 1980; se estruturou durante a década de 1980 e 1990; e se consolidou durante a década de 1990, logo, o projeto profissional significa,

a autoimagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (inclusive o estado, a que cabe o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais) (NETTO,1999).

Nesse contexto, Netto (1999) afirma que, em virtude da sua abertura democrática no corpo do projeto ético-político, os profissionais que constroem um projeto de profissão são diferentes, pensam diferente, possuem origens e posições diversas. Assim sendo, o corpo profissional não é uma unidade homogênea e, portanto, existem projetos individuais e societários distintos. Devido essa pluralidade, podem surgir projetos profissionais diferentes. É no cenário de contradições que emerge e se fortalece as ordens conservadoras.

Desse modo, é importante trazer uma reflexão que Barroco (2007) faz no seu livro que podemos nos apropriar para essa realidade. Considerando a dinamicidade da totalidade da vida em sociedade, a autora se questiona: qual o lugar da ética? Existe uma esfera específica para a ética? quais são as categorias fundantes que tencionam as particularidades da totalidade social?

Na discussão ontológica da ética, Barroco (2007) reforça mais questionamentos, a saber: quais são esses valores? Ético, estéticos, religiosos, científicos. Suas categorias orientadoras são: bom e mau, belo e feio, verdadeiro e falso, sagrado e profano. Porém, esses valores variam de forma diferenciada na esfera da vida social, ou seja, as objetivações humano-genéricas não são apropriadas por todos os indivíduos e é nesse sentido que a autora cita Karl Marx afirmando, que gostos e aptidões a realização da liberdade, da sociabilidade, da universalidade, da consciência correspondem a riqueza humana.

4 CONCLUSÃO

A retórica que se trouxemos nesse trabalho nos possibilitou uma reflexão sobre o poder que o pensamento conservador tem de buscar argumentos legítimos em defesa da sua utilidade. A utilização dos princípios do código de ética e do projeto ético político são interpretados e vistos como meios para se defender a bandeira neoliberal.

Também, esses mesmos elementos, quando bem estudados, discutidos, dialogados na sua plenitude fortalecem os argumentos mais democráticos em defesa aos usuários e das políticas públicas. Assim, quando trazemos à tona discussões sobre a ontologia da ética, o imperativo categórico de Kant através de Carvalho (2013) e José Paulo Netto (2013) trazemos um fundamento, mais do que suficiente para apostarmos que esses fundamentos que foram dialogados nesse texto, nos servem como arcabouço para acima de tudo compreender que enquanto para dialogarmos e refletirmos sobre tal temática mais nos distanciaremos dos argumentos conservadores.

REFERÊNCIAS

CARVALHO NETO, Cacildo Teixeira de. **Ética, ética profissional e o trabalho profissional do assistente social**. Dissertação (Mestre em Serviço Social). UNESP.FRANCA. 2013

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999.